

Setor Hoteleiro na pauta dos distritais

Projeto que sugere a ampliação dos hotéis de três andares da área central deve chegar aos deputados na próxima semana. A polêmica foi debatida ontem em audiência pública

» DIEGO AMORIM

Os donos dos hotéis de três andares na área central de Brasília conquistaram o apoio do governo e chamaram a atenção de investidores internacionais. Agora, torcem pela aprovação, na Câmara Legislativa, do projeto que aumenta para 10 pisos a altura dos estabelecimentos, mas enfrentam a resistência da entidade que representa o setor na capital do país.

Na próxima semana, quando o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) deve chegar às mãos dos deputados distritais, a permissão de ampliar os prédios mais baixos dos setores hoteleiros Norte e Sul reacenderá um debate que já esteve na pauta de, pelo menos, três audiências públicas — a última delas, na manhã de ontem. Novos encontros para discutir o tema serão marcados em paralelo à tramitação do plano nas comissões.

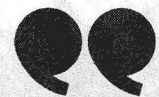
Os autores do pedido estão otimistas. Mesmo que o projeto seja aprovado, os empresários não conseguirão realizar obras a tempo da Copa do Mundo de 2014, como pretendiam inicialmente. Passaram, então, a focar no futuro. Redes internacionais, segundo eles, já demonstraram interesse em estabelecer parcerias para oferecer opções de hospedagem mais simples e mais baratas. “O que os grandes temem é isso”, provoca Roberto Ortega, um dos porta-vozes do grupo.

A superoferta de leitos e o temor da especulação imobiliária sustentam o discurso dos contrários à ampliação dos hotéis de três andares. “Nos últimos 15 anos, um único hotel foi vendido”, diz Ortega, negando que haja empresários dispostos a repassar os prédios para investidores. Ele argumenta, ainda, que

www.infoarte.inf.br/Reprodução



Projeção mostra como ficará o Setor Hoteleiro Norte com a ampliação do gabarito dos hotéis



Essa ampliação não é necessária. Daqui a pouco, o de 15 andares vai querer ter 25"

Helder Carneiro,
presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Brasília



A alteração será boa para a cidade, mas os 24 parlamentares é que decidirão"

Geraldo Magela,
secretário de Habitação do DF

a proposta não inclui a possibilidade de flats nesses empreendimentos. “Não vamos vender unidades separadas: mais um ponto que esvazia o discurso da especulação”, completa ele.

Patrimônio

Do outro lado, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Brasília (ABIH-DF) se mostra disposta a impedir que a ampliação dos prédios menores se concretize. Em nota, a entidade atrela o projeto a “tentativas de desfigurar Brasília no que ela tem de mais importante: a sua preservação como patrimônio da humanidade”. Desde o ano passado, a ABIH contesta a alteração do número de andares dos hotéis mais baixos.

O presidente da entidade, Helder Carneiro, acrescenta a preocupação com o excesso de

leitos após a Copa. “Essa ampliação não é necessária. Vai virar confusão. Daqui a pouco, o de 15 andares vai querer ter 25”, prevê. Favorável ao projeto, o secretário de Habitação do DF, Geraldo Magela, afirmou ontem que a mudança não fere o tombamento. “A alteração será boa para a cidade, mas os 24 parlamentares é que decidirão”, comentou.

Representantes de segmentos envolvidos no debate têm procurado os deputados para defender suas teses. Arquiteto e responsável por uma das audiências públicas já realizadas, o distrital Rôney Nemer (PMDB) adianta ser a favor da ampliação, porém, ressalta os cuidados que deverão ser tomados em relação, por exemplo, ao aumento de fluxo de carros na região. “Há toda uma preocupação para que o caos urbano não se intensifique.”